

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DOS INTERNOS DE ENFERMAGEM E
MÉDICOS RESIDENTES NA UNIDADE MATERNO INFANTIL DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY

ANA LÚCIA DE MEDEIROS

JOÃO PESSOA/PB

2020

ANA LÚCIA DE MEDEIROS

**PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DOS INTERNOS DE ENFERMAGEM E
MÉDICOS RESIDENTES NA UNIDADE MATERNO INFANTIL DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Maria Núbía de Oliveira.

JOÃO PESSOA/PB

2020

RESUMO

Introdução: o planejamento é um processo que exige organização, sistematização, previsão e decisão na pretensão de garantir a eficiência e eficácia de uma ação. **Objetivo:** elaborar um plano de atividades junto aos coordenadores do curso de enfermagem e da residência médica para os internos de enfermagem e residentes de medicina desenvolverem no rodizio da Unidade Materno Infantil. **Metodologia:** trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria, que será desenvolvido em quatro etapas, a saber, momento de sensibilização; apresentação da estrutura física e das normas e rotinas do serviço; apresentação das boas práticas na assistência ao parto e nascimento; e momento do feedback dos internos e residentes. **Considerações finais:** com a implementação do projeto de preceptoria será possível que o preceptor elabore seu plano de trabalho de maneira que esteja condizente com a realidade e possibilite uma aprendizagem significativa para os estudantes.

Palavras-chave: Planejamento; Preceptoria; Obstetrícia.

1 INTRODUÇÃO

O planejamento ocorre em todos os tipos de atividades organizacionais, sendo o processo básico pelo qual são decididos os objetivos e como atingi-los. Planejar é o ato de organizar ações a fim de que estas sejam bem elaboradas e aplicadas com eficiência, nos momentos relacionados da ação ou com quem se age. Portanto, planejar significa traçar objetivos e buscar meios para atingi-los (LUCKESI, 2011).

Nesse sentido, independente do tamanho da empresa, é necessário estabelecer metas, parâmetros e estratégias. É importante ter um guia ou um plano, que direcione as ações planejadas no presente como meio de atingir as metas traçadas para o futuro. Além disso, o planejamento de uma empresa requer organização, controles e ferramentas para tomada de decisão (SANTOS, 2010).

Na educação não é diferente, pois o planejamento é um instrumento que subsidia a prática pedagógica do professor e que possibilita a ele uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido. Entende-se que o planejamento é uma necessidade para o desenvolvimento dos alunos, viabilizando meios para o sucesso do processo de ensino e de aprendizagem (SANTOS; PERIN, 2013).

Nesse estudo, destaca-se o processo de ensino aprendizagem em saúde, especificamente a preceptoria em saúde. A preceptoria é considerada como uma atividade de ensino necessária, que favorece um processo de construção de conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional. Para tanto, a prática formativa em saúde, exige do preceptor o papel de mediador no processo de formação em serviço, sem deixar de incluir a qualificação pedagógica (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

Nesse aspecto, a política do Ministério da Saúde associado com o Ministério da Educação e Cultura favorece a inserção de estudantes no ambiente do trabalho em saúde, proporcionando, maior integração do ensino à realidade social, às políticas sociais e ao Sistema Único de Saúde, e promovendo o desenvolvimento de habilidades e a contextualização da aprendizagem, a fim de garantir a qualidade na educação (TOASSI; DAVOGLIO; LEMOS, 2012).

O preceptor em saúde é o profissional que atua dentro do ambiente de assistência, convertendo-o também em ambiente de ensino para a prática profissional. Sua ação se dá por meio de encontros formais que objetivam o progresso na prática clínica do aluno de graduação ou de residência, construindo, orientando e facilitando a aquisição de conhecimentos relativos a cada área de atuação e da prática diária do serviço de saúde. A

função primordial do preceptor é intermediar a formação e o desenvolvimento de habilidades clínicas e avaliar o profissional em formação (ROCHA; RIBEIRO, 2012).

Portanto, ao inserir o estudante no ambiente de assistência à saúde, é necessário um planejamento adequado e a criação condições para que ele saia da instituição de ensino com uma formação que lhe dê uma visão da rotina de trabalho do profissional de saúde, preparando-o para se tornar membro da equipe multidisciplinar, com visão ampliada da relação ensino-serviço. Somente a partir de um planejamento adequado das atividades a serem realizadas no serviço, pode-se discutir o processo de formação em saúde, o papel e a importância que cada discente tem neste cenário.

Nesse sentido, o que tem me deixado bastante inquieta é a forma como muitos estudantes chegam ao serviço, sem conhecer sua estrutura, suas normas e rotinas, assim como, sem nenhum planejamento das atividades que irão desenvolver ao longo do rodízio que auxilie sua formação profissional. Observa-se que há falhas no planejamento dessas atividades pelos coordenadores dos cursos e também pelos preceptores do serviço, uma vez que, a maioria ao chegarem ao setor, demonstram insegurança e desconhecimento das atividades que irão desenvolver ao longo do rodízio.

Portanto, sendo enfermeira obstétrica, professora de saúde da mulher e membro do Projeto Apice On (Aprimoramento e Inovação no Cuidado e Ensino em Obstetrícia e Neonatologia) do Ministério da Saúde, inserida na maternidade de um hospital escola, prestando cuidados diretos a gestantes de alto risco e na assistência ao parto e nascimento junto a estudantes dos cursos de medicina, enfermagem, fisioterapia e nutrição, como também, de residentes de medicina na área obstétrica e neonatologia, senti a necessidade de propor mudanças na prática dos discentes para que os mesmos consigam desenvolver melhor seu estágio, auxiliando na sua formação profissional e diante desse contexto, surgiu a questão de estudo: como planejar e/ou programar as atividades dos internos de enfermagem e dos residentes médicos antes da chegada ao serviço?

Logo, espera-se que o plano de preceptoria proposto, proporcione melhoria no processo de ensino-aprendizagem dos internos de enfermagem e residentes de medicina na Unidade Materna Infantil baseada na perspectiva de transformação dos processos de formação e de trabalho no Sistema Único de Saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Elaborar um plano de atividades junto aos coordenadores do curso de enfermagem e da residência médica para os internos de enfermagem e residentes de medicina desenvolverem no rodizio da Unidade Materno Infantil.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar oficina de sensibilização junto à coordenação dos cursos de graduação em enfermagem e da residência médica, estimulando mudanças quanto ao planejamento das atividades práticas desenvolvidas no serviço;
- Demonstrar aos profissionais do serviço o papel do preceptor na formação dos discentes;
- Propor treinamentos e capacitações para os profissionais sobre o papel do preceptor;
- Elaborar um cronograma de atividades para ser desenvolvido pelos internos de enfermagem e residentes de medicina no serviço juntos aos preceptores.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial, o qual fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa-ação, tendo como função a transformação da realidade. Nesse tipo de pesquisa, os sujeitos ao pesquisarem sua própria prática produzem novos conhecimentos e, ao fazê-lo, apropriam e resignificam sua prática, produzindo novos compromissos, de cunho crítico, com a realidade em que atuam (ALMEIDA, 2014).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local de desenvolvimento do plano de preceptorial será a Unidade Materno Infantil (UMI) do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), o qual é o hospital - escola da Universidade Federal da Paraíba, autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, sendo parte integrante e inseparável destes, fundado em 1980 e situado no Campus Universitário I, bairro Castelo Branco, no município de João Pessoa, Paraíba.

O HULW representa estrutura de saúde de referência para o estado da Paraíba, polariza atendimento para todos os municípios do Estado, sendo referência para atenção ambulatorial especializada. Para atender à comunidade, ele conta com 218 leitos e oferece serviços de saúde de média e alta complexidade (ambulatorial e hospitalar), em 15 linhas de cuidado e 48 especialidades médicas. Cerca de 200 mil consultas ambulatoriais e 9,5 mil internações são realizadas a cada ano.

O PP será desenvolvido na Unidade Materno infantil, composta pelo setor de gestação de alto risco com 18 leitos e 02 salas de PPP (pré-parto, parto e pós-parto), alojamento conjunto com 14 leitos, UTI neonatal com 06 leitos, Unidade de Cuidados Intermediários com 06 leitos, unidade canguru com 03 leitos e ginecologia com 10 leitos. A equipe da UMI é composta de enfermeiros assistenciais, enfermeiros obstétricos, técnicos de enfermagem, médicos obstetras, médicos neonatologistas, residentes médicos, fisioterapeutas, psicólogos e assistente social.

O público alvo do PP serão os alunos de graduação em enfermagem que estão no internato, os residentes de medicina em ginecologia/obstetrícia e os de neonatologia.

A equipe executora do projeto serão os enfermeiros obstétricos, enfermeiros assistenciais, coordenação da residência médica e médicos plantonistas, os quais são preceptores diretos no serviço.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O referido projeto de intervenção será desenvolvido como ação conjunta e partilhada entre a equipe de enfermagem da UMI, a coordenação do curso de enfermagem da UFPB e a coordenação da residência médica. Nesse ensejo, não se trata da elaboração solitária de um projeto para, posteriormente, outros executarem, mas sim, de um projeto que desde sua proposição, passando pela elaboração e desenvolvimento, ocorrerá no e com o coletivo da equipe de enfermagem e médica que acompanhamos estudantes no rodízio do internato e na residência médica. Assim, será proposto como intervenção a elaboração de um plano de atividades, o qual deverá ser apresentado aos internos de enfermagem e aos residentes médicos antes da chegada ao serviço que constará de quatro etapas.

A primeira etapa trata-se do **Momento de Sensibilização**, a qual os preceptores junto aos professores da disciplina de saúde da mulher do curso de graduação em enfermagem e a coordenação da residência médica, realizarão dinâmicas que sensibilize os internos de enfermagem e os médicos residentes para preparar uma boa assistência na área materno infantil antes da chegada ao serviço.

A segunda etapa trata-se da **Apresentação da Estrutura Física e das Normas e Rotinas do Serviço**, onde a coordenação de enfermagem e a coordenação da residência médica da UMI deverá realizar uma visita junto aos internos de enfermagem e aos médicos residentes no primeiro dia de rodízio para apresentar a estrutura física e as normas e rotinas do serviço.

Na terceira etapa será realizada a **Apresentação das Boas Práticas na Assistência ao Parto e Nascimento**, a qual deverá fazer parte de todo o processo de ensino aprendizagem no serviço, pois estão fundamentadas nas melhores evidências científicas. Esta etapa será desenvolvida pela comissão de boas práticas do setor, a qual a maioria dos preceptores fazem parte, elas serão trabalhadas em forma de oficina.

E por fim, a quarta etapa será o **Momento do Feedback dos Internos e Residentes**, onde eles deverão apresentar no final do rodízio um estudo de caso aos preceptores, professores da disciplina de saúde da mulher e demais profissionais, que contemple o aprendizado no setor relacionando as boas práticas obstétricas.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Em relação às fragilidades e/ou situações que potencialmente serão capazes de fragilizar a operacionalização do plano de preceptoria pode-se destacar algumas, como, o serviço de regulação da UMI e também do Estado que é pouco efetivo levando a superlotação do serviço e refletindo no número de profissionais, exigindo um novo dimensionamento com aumento de profissionais para prestar uma assistência de qualidade. Outro ponto importante que também poderá fragilizar o PP é o processo de trabalho do serviço, que ainda é um pouco desorganizado, devido à escassez de protocolos institucionais e também pela resistência a mudanças de alguns profissionais.

Quanto as oportunidades e/ou condições que podem fortalecer a execução do plano, destaca-se o bom relacionamento entre as equipes de saúde que facilita a troca de experiências e de saberes, promovendo o trabalho em equipe e facilitando a atuação da equipe multiprofissional. Além disso, o serviço é referência no Estado para gestação de alto risco e para o desenvolvimento de boas práticas na assistência ao parto e nascimento, pois está inserido no Projeto Ápice On do Ministério da Saúde, sendo, portanto, um espaço privilegiado para a prática, o qual aproxima o estudante da realidade, auxiliando no desenvolvimento de competências exigido na formação de cada profissional.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliar o processo de implantação do PP serão utilizados dois instrumentos: O primeiro será aplicado junto aos preceptores no início e no final do rodízio na UMI para avaliar se o planejamento das atividades que foram programadas contempla os pontos mais importantes da assistência materno infantil e se serão exequíveis (Apêndice A). O outro instrumento será aplicado juntos aos internos e residentes durante o rodízio para avaliar o grau de satisfação ou insatisfação no serviço com espaço para sugestão de mudanças (Apêndice B).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Preceptorial trará alguns benefícios com sua implementação, dentre os quais, destaca-se que ele proporcionará melhoria no processo de ensino-aprendizagem dos internos de enfermagem e residentes médicos na UMI. Pois, se propõe a sensibilizar coordenadores dos cursos de graduação em enfermagem e da residência médica para mudanças quanto ao planejamento das atividades práticas desenvolvidas no serviço.

O PP buscará despertar e incentivar os preceptores do serviço da Unidade Materno Infantil a reconhecer o seu papel na formação profissional dos internos de enfermagem e residentes de medicina, pois se propõe realizar treinamentos e capacitações para esses profissionais.

Portanto, considera-se que é necessário repensar a forma como é realizado o planejamento das atividades práticas no serviço, as metodologias que são utilizadas, assim como os procedimentos adotados para o processo avaliativo. Com o PP, demonstraremos que é possível o preceptor elaborar seu plano de trabalho de maneira que esteja condizente com a realidade e possibilite aos internos e residentes a expressarem seu conhecimento, para que os mesmos demonstrem interesse pela aprendizagem significativa.

Por fim, cabe ressaltar que os resultados que serão obtidos após implementação do plano, poderão contribuir para formação dos profissionais promovendo reflexões das práticas de cuidado às gestantes, parturientes, puérperas e seus recém-nascidos, instituindo pontes com a educação e qualificação dos serviços, colaborando e enriquecendo as discussões e práticas acerca dessa temática.

Além dos possíveis benefícios, o plano também poderá apresentar algumas limitações/dificuldades na execução do mesmo, uma vez que, elaborar um cronograma de atividades para ser desenvolvido pelos internos de enfermagem e residentes de medicina no serviço, pode-se encontrar obstáculos na busca das parcerias para o desenvolvimento do plano, o não domínio das metodologias ativas pelos preceptores que facilitam o processo de ensino aprendizagem, assim como, os mesmos não terem disponibilidade de tempo para os treinamentos e capacitações que serão ministrados para os profissionais no serviço com intuito de melhorar a atividade de preceptorial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. B. Dificuldades de aprendizagem atingem cerca de 5% da população escolar. Portal Brasil, 15 jul. 2014. Educação. Disponível em: <[http://www.brasil.gov.br/educação/2014/07/dificuldades de aprendizagem atingem cerca de 5% da população escolar](http://www.brasil.gov.br/educação/2014/07/dificuldades-de-aprendizagem-atingem-cerca-de-5%-da-população-escolar)> Acesso em 12 abril 2020.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, A. A importância do planejamento nas empresas micro, pequeno e médio porte. 2010. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-graduação em Gestão Empresarial – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

SANTOS, M. L.; PERIN, C, S. B. A importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula. Governo do Estado do Paraná. vol. 1 ,2013.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica 2007-2009. Revista Brasileira de Educação Médica. V. 35, n. 3, pag. 303-310; 2011.

TOASSI, R. F. C.; DAVOGLIO, R. S.; LEMOS, V. M. A. Integração ensino-serviçocomunidade: o estágio na atenção básica da graduação em odontologia. Educaçãoem Revista, v. 28, n. 4, p. 223-242, 2012.

ROCHA, H. C. RIBEIRO, V. B. Curso de Formação Pedagógica para Preceptores do Internato Médico. Revista Brasileira de Educação Médica, v.36, n.3, p. 343-350,2012.

APÊNDICE A

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOS PRECEPTORES

OBS: A aplicação desse instrumento deverá ser realizada antes e depois do rodízio na UMI

1- Você acha importante fazer um momento de sensibilização junto aos internos de enfermagem e aos médicos residentes antes da chegada ao serviço?

() Sim () Não

Justifique sua resposta:

2- A apresentação da estrutura física e das normas e rotinas do serviço deverão fazer parte das atividades dos internos de enfermagem e dos médicos residentes no primeiro dia do rodízio?

() Sim () Não

Justifique sua resposta:

3- Você considera como ponto primordial trabalhar em forma de oficina as boas práticas na assistência ao parto e nascimento?

() Sim () Não

Justifique sua resposta:

4- O que você acha da apresentação de um estudo de caso no final do rodízio como feedback no processo ensino aprendizagem?

5- Você sugere outras atividades para os internos de enfermagem e médicos residentes, além das citadas anteriormente?

() Sim () Não

Quais:

APÊNDICE B

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOS INTERNOS DE ENFERMAGEM E MÉDICOS RESIDENTES

OBS: A aplicação desse instrumento deverá ser realizada durante o rodízio na UMI

1- O rodízio na Unidade Materno Infantil supriu suas expectativas?

() Sim () Não

Justifique sua resposta:

2- Em relação ao relacionamento e comunicação com a equipe e preceptoria como você julga:

() Excelente () Bom () Regular () Ruim

Justifique sua resposta:

3- Você considera que as atividades que foram desenvolvidas no rodízio auxiliaram na sua formação profissional?

() Sim () Não

Justifique sua resposta:

4- Além das atividades desenvolvidas no rodízio da Unidade Materno Infantil, você acrescentaria mais alguma?

() Sim () Não

Quais:

5- A metodologia utilizada pelos preceptores facilitou na relação teoria-prática?

() Sim () Não

Justifique sua resposta: